

## Ata nº 83

No dia cinco de Abril do ano dois mil e dezanove, reuniu na sede da Federação Portuguesa de Artes Marciais Chinesas, sita na Rua António Pinto Machado número sessenta na cidade do Porto, a Assembleia Ordinária, conforme convocada regulamentarmente com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior

Ponto dois – Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas relativo ao exercício do ano de 2018.

Dirigiu a Assembleia o Vice-presidente Manuel Armando Mendes da Cruz e foi secretariada por Francisco Gil Lopes. Compareceram o Presidente da Federação Luís Madeira e a presidente do Conselho Jurisdicional Dra. Sandra Mondim.

Devidamente credenciados compareceram os delegados representantes Sérgio Pinheiro da Choy Lee Fat Porto, Ana Rita Rego da Associação Desportiva Jing She, Paulo Araújo da Associação de Artes Marciais Chinesas She-Si, Sandra Mondim da Associação Desportiva Shaolin de Aveiro e Luís Madeira da Associação Nacional de Esclerose Múltipla, Vitor Casqueiro da Associação de Artes Marciais Yang Portugal, Elisabete Inocentes da Associação Portuguesa de Shaolin – Shaolin Si, Darlene Oliveira da Associação Desportiva e Cultural Xiao Long, Rui Ferreira da Associação Hung Sing Gwoon do Minho, Pedro Magalhães da Associação Juvenil Gzero Wushu, Américo Castro da Esmogym, Jorge Teixeira do Boavista Futebol Clube.

Eram vinte e duas horas e trinta minutos quando se deu início aos trabalhos procedendo à leitura da última ata, com o número oitenta e um, que coloca à votação, sendo aprovada com 8 votos a favor e 4 abstenções (Boavista Futebol Clube, Esmogym, Gzero e Yang Portugal).

Manuel Cruz passa ao ponto dois e após uma breve exposição do que se pretende debater e propor a votação dá a palavra ao Presidente da Federação Luís Madeira para uma breve exposição do relatório de atividades e relatório de contas 2018, abrindo aos associados a discussão e debate para exporem as questões e/ou comentários que julgarem importantes fazer.

Luís Madeira: começa por comentar o relatório de atividades referindo que o plano foi cumprido, e o relatório foi executado de forma detalhada e objetiva, não havendo muito mais a acrescentar. Contudo fica disponível para qualquer esclarecimento ou duvida que entenderem colocar.



Manuel Cruz após aguardar por mais intervenções e não se tendo verificado, colocou à votação o Relatório de Atividades do ano 2018 sendo aprovado com 11 votos a favor e 1 abstenção (Gzero). Luís Madeira: continua explicando agora o relatório de contas, que a situação patrimonial da FPAMC está estável e sem qualquer tipo de constrangimento. Continua a reunir todas as condições para a futura renovação de utilidade pública desportiva, que é um dos aspetos mais importantes a salientar e a continuar a trabalhar. Em relação ao passivo, em comparação com 2017, baixou para metade e que, a data de hoje, está praticamente todo pago e liquidado. Em relação aos meios financeiros líquidos, estes são positivos, ou seja, será com enorme satisfação que passará à nova Direção uma situação financeira sem grandes sobressaltos, acrescentando ainda, que irá prestar todo o apoio necessário durante a fase de transição e nos processos em curso dos contratos programas com o IPDJ. Em termos de demonstração de resultados, a FPAMC apresenta resultado positivo de 2.509 euros, e que, apesar de ser uma entidade sem natureza lucrativa, este resultado reforça naturalmente a posição da FPAMC em termos institucionais em relação à questão da utilidade pública desportiva. De resto, nos anexos poderão verificar todos os detalhes das contas aqui apresentadas e a respetiva explicação contabilística-financeira. Mais uma vez, coloca-se a disposição dos associados para esclarecer qualquer dúvida que julgarem conveniente colocar.

Manuel Cruz abre a discussão do relatório de contas aos associados.

Francisco Gil enaltece o trabalho e empenho de Luís Madeira e da sua equipa em conseguir um saldo positivo, pedindo uma salva de palmas aos associados presentes.

Luís Madeira salienta que este é um trabalho continuado de várias direções, nas quais também esteve integrado e, que receberam a FPAMC numa situação de quase falência técnica. Foi nesta continuidade que esta Direção pautou o seu trabalho. Isto é, foi o esforço deste conjunto de pessoas e das suas equipas que proporcionaram as condições e os resultados hoje apresentados.

Manuel Cruz refere que estes factos colocam um desafio aliciante na próxima Direção recém eleita que é prosseguir esta curva de crescimento e a manutenção de entidade de utilidade pública desportiva.

Augusto Pinto refere o rigor que a exigência de utilidade pública desportiva acarreta, assim como o esforço que, sobretudo as pequenas federações desportivas têm de fazer para cumprir com todos os requisitos e os cuidados que têm de ser acautelados com a tutela. Salienta ainda, a importância da participação associativa nestes processos e em todas as atividades e iniciativas da FPAMC e será algo que terá de ser trabalhado.



Manuel Cruz após aguardar por mais intervenções e não se tendo verificado, colocou à votação o Relatório de Contas do ano 2018 sendo aprovado com 11 votos a favor e 1 abstenção (Gzero).

Paulo Araújo pede para intervir referindo que, atendendo ao modo como esta Direção pautou o seu mandato com o rigor e seriedade que todos lhe reconhecem, tendo cumprido com os objetivos a que se propôs, nomeadamente, mantendo a parte financeira da FPAMC sustentável, a SHE-SI apresenta uma "Proposta de Louvor" pelo trabalho desenvolvido pela Direção cessante e pelas contas apresentadas durante o seu mandato.

Manuel Cruz após apresentação formal da "Proposta de Louvor" coloca a votação aos associados presentes sendo aprovada com 11 votos a favor e 1 abstenção (Gzero).

Não existindo mais intervenções o vice presidente da Mesa da Assembleia-geral Manuel Cruz dá por encerrada a Assembleia pelas vinte e duas horas e cinquenta cinco minutos.

